FACULDADES MAGSUL

MAYTHE SANCHES

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UMA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES.

PONTA PORÃ - MS
2015

MAYTHE SANCHES

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UMA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES.

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.
Orientador: Professor Esp. Genivaldo Antonio Alves.

PONTA PORÃ - MS
2015

MAYTHE SANCHES

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

UMA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES.

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, sob a orientação do Professor Esp. Genivaldo Antonio Alves.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves/FAMAG

_____

Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia /FAMAG

Ponta Porã, _29_de _Janeiro_de_2016_.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à todas as pessoas que estiveram ao meu lado nestes longos anos de Faculdade.

Aos professores e colegas, pela paciência e companheirismo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família e amigos que estiveram comigo, me apoiando e conduzindo para que eu pudesse alcançar meu objetivo.

Agradeço especialmente as amigas Michele, Érica, Carolina, Maryella e Tatiane companheiros de trabalhos e irmã na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SANCHES, M. **ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES.**n° 48 folhas, Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Curso de Artes Visuais, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2015.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema A educação ambiental nas aulas de Arte, em uma turma do nono ano de uma Escola Pública localizada no centro do município de Ponta Porã. O tema surgiu através das observações feitas durante os estágio e pelo interesse pela conservação ambiental. E como arte-educadora, acredito na necessidade de se discutir o assunto, e instigar nossos alunos a vontade de cuidar do nosso meio ambiente e do futuro das gerações seguintes. A pesquisa apresenta como problema: Como o professor de arte aborda aspectos sobre a educação ambiental dentro da sala de aula em uma escola pública no município de Ponta Porã? A partir desta pergunta surgiram algumas duvidas. Qual é a importância da educação ambiental? Ela se faz presente nas aulas de arte? Perguntas as quais pretendo responder ao longo desta pesquisa. Com uma abordagem qualitativa, esta investigação se apresenta como um estudo de caso, onde serão realizados questionários, com os alunos do 9° ano do ensino fundamental II. A importância desta pesquisa está na necessidade de se saber como a conservação ambiental é trabalhada hoje pela comunidade escolar, pois sendo a escola um local de convívio social e cultural, pode gerar o surgimento de uma consciência comprometida com o futuro. Sendo assim, este trabalho pretende contribuir com estudos sobre educação ambiental na escola, visto a exigência constitucional e a necessidade do assunto estar presente em todas as áreas do conhecimento, em especial na área de Arte.

Palavras-chave: Arte - Educação Ambiental - Consciência Ambiental.

SANCHES, M. **ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES.**n° 48 folhas, Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Curso de Artes Visuais, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2015.

RESUMÉN

Esta investigación tiene el tema de la educación ambiental en las clases de arte en una clase de noveno grado de una escuela pública ubicada en el centro de la ciudad de Ponta Porã. El tema llegó a través de las observaciones realizadas durante la etapa y el interés por la conservación del medio ambiente. Y como el arte educador, creo en la necesidad de discutir el asunto e instigar a nuestros estudiantes el deseo de cuidar de nuestro medio ambiente y el futuro de las próximas generaciones. La investigación presenta como un problema: Como el profesor de arte discute aspectos de la educación ambiental en el salón de clases en una escuela pública en la ciudad de Ponta Porã? A partir de esta pregunta surgieron algunas dudas. ¿Cuál es la importancia de la educación ambiental? Está presente en las clases de arte? Las preguntas que tengan la intención de responder a lo largo de esta investigación. Con un enfoque cualitativo, esta investigación se presenta como un caso de estudio, llevado a cabo cuestionarios, con los estudiantes del noveno grado de la escuela primaria II. La importancia de esta investigación es la necesidad de saber cómo medioambiental conservación se discute hoy por la comunidad de la escuela como la escuela un lugar de interacción social y cultural, puede conducir a la aparición de una conciencia comprometida con el futuro. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo contribuir a los estudios sobre la educación ambiental en la escuela, como el requisito constitucional y la necesidad del sujeto de estar presente en todas las áreas del conocimiento, sobre todo en la zona Art.

Palabras clave: Arte - Educación Ambiental - Conocimiento del Medio .

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIA - Avaliação de impactos ambientais

CONAMA - Conselho nacional de meio ambiente

EIA - Estudo de impactos ambientais

IBAMA - Instituto brasileiro de meio ambiente e recursos naturais

IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza

LDB - Lei de diretrizes e bases

MMA - Ministério do meio ambiente

ONU - Organização das nações unidas

PCN - Parâmetro curricular nacional

PNUD - Programa das nações unidas para o desenvolvimento

RIMA - Relatório de impacto ao meio ambiente

SEMA - Secretaria especial do meio ambiente

SISNAMA - Sistema nacional de meio ambiente

UNESCO - Organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura

WWF - World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Natureza)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10

REFERENCIAL TEÓRICO.....14

2. Arte 14

2.1 Breve histórico: História da Arte.....16

2.2 Arte Contemporânea.....19

2.3 Arte Contemporânea como aliado da educação ambiental.....22

2.4 Educação Ambiental nas aulas de arte.....23

2.5 A importância da Reciclagem.....26

2.6 Sustentabilidade.....29

2.7 Legislação Ambiental.....30

2.8 Política Nacional do Meio Ambiente.....33

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....34

3.1 Local da pesquisa.....35

3.2 Sujeito da pesquisa.....38

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....39

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....43

6 REFERÊNCIAIS.....44

ANEXOS

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo verificar como os professores de arte tem trabalhado a educação ambiental e qual é a visão dos alunos sobre o tema e a sua importância em nossas vidas.

O tema surgiu a partir das observações feitas durante o Estágio Supervisionado, solicitado pela faculdade como parte dos requisitos do Curso de Artes Visuais. Lembro que quando estudava o tema era pouco comentado, a não ser na Feira de Ciências, onde tínhamos a oportunidade de fazer diversos trabalhos com base na conservação do meio ambiente.

A pergunta norteadora deste trabalho é a seguinte: Os alunos tem trabalhado com a educação ambiental nas aulas de arte? No decorrer desta pesquisa foram consultados diversos teóricos, afim de se obter uma resposta para esta pergunta. Para responder a pergunta norteadora, o trabalho foi dividido em três partes, estruturados da seguinte maneira:

A princípio utilizaremos como referencial teórico os seguintes autores: Para fundamentar a parte da educação foi utilizado Barbosa (2008) por considerar a arte como um instrumento de transformação social e Freire (2000) propõe que haja dialogo para se alcançar os objetivos propostos entre outros. Para a base da pesquisa e formulação do questionário foi utilizado Fazenda (2002) e Severino (2000), questionário o qual se encontra em anexos. Este trabalho pode ser dividido da seguinte forma, inicialmente definimos o que é Arte, Arte-educação no Brasil, Historia da Arte e Arte Contemporânea com embasamento teórico na autora Proença (2005).

Logo em seguida foi explorado o tema Meio Ambiente, educação ambiental suas definições, sustentabilidade, a importância da reciclagem, legislação ambiental e política do meio ambiente, para formular este capitulo foi se utilizado os autores: Reigota (2009) conceito de meio ambiente e conservação, Souza (2005) a inclusão de materias alternativas nas criações artísticas. Constituição ambiental, legislação ambiental e a política nacional de meio ambiente. Dias (2004) princípios e praticas da educação ambiental, Anderle (2002) constituição ambiental; entre outros.

Para a conclusão deste trabalho foram analisados os questionários obtidos e foram respondidas as perguntas que surgiram durante a elaboração da pesquisa sobre arte e educação ambiental.

Para refletirmos um pouco mais sobre a importância da natureza e do meio ambiente em nossas vidas, vamos analisar a situação do mundo. Vamos começar pelo inicio " a criação do mundo e a origem da vida" , teremos que fazer uma "viagem no tempo" para analisar como tudo começou, para isso usaremos a bíblia como base para justificar a origem de tudo.

Encontramos em Gênesis a seguinte frase: "Deus esculpiu o homem com a argila, sobrou-lhes as narinas com um sobro de vida e o homem tornou-se um ser vivente" (BÍBLIA, Gênesis 2,7).

Como podemos ver Deus retirou um elemento da natureza para criar o homem, a argila. Analisando essa passagem da bíblia podemos concluir que somos parte da natureza e do meio, não só pelo fato de vivermos aqui, mas também como parte integral. Em seguida encontramos outra frase que nos confirma essa afirmação: "Porque dela foste tirado: tu es pó e ao pó voltarás!" (BÍBLIA, Gênesis 3,19).

Em 1985 surge uma afirmação de um químico, considerado o pai da química moderna, Antoine Lavoisier, que diz em um de seus trabalhos o seguinte: "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

Pensando por esses dois pontos de vista somos seres gerados da natureza/meio e a ela devemos retornar um dia.

A questão agora é a seguinte somos seres vivos, criados e gerados pela "natureza/meio". E o que temos feito por ela? Temos tratado o nosso meio com o seu devido respeito? O que podemos fazer por ela? E o que vamos deixar para as futuras gerações?

Ao ligar a televisão vemos muitas notícias sobre catástrofes, enchentes, erosões e etc. causadas pelo lixo acumulado em locais impróprios, irregulares e ilegais.

Interessa descobrir o que os professores tem feito para alertar seus alunos sobre esse tema, os professores de arte tem trabalhado educação ambiental dentro da sala de aula e o que os alunos pensam sobre o que está acontecendo com o mundo atualmente, se os alunos tem idéia dos problemas

que podemos e estamos tendo por causa da poluição e o descaso com o meio ambiente.

O correto seria começar a trabalhar com os alunos ainda na infância a importância do meio ambiente, e o que elas podem fazer para ajudar a manter e conservar o nosso meio. Mostrando para elas o que pode ser reaproveitado, reutilizado e reciclado e com isso ensinando o que pode ser feito com esses matérias para ajudar.

Compreender de que maneira a Arte-educação pode auxiliar na conservação do Meio Ambiente. Possibilitar através da arte elementos para a conscientização dos alunos sobre o que está acontecendo com o mundo. Instigar nos alunos uma forma nova de ver a arte, com a utilização de materiais alternativos.

JUSTIFICATIVA

Foi feita uma pesquisa a qual expõe o que o arte educador tem feito dentro de sala de aula que envolva a educação/conscientização ambiental. Isso porque ao ligar a televisão ou acessar a internet, nos deparamos com inúmeras noticias sobre: catástrofes, enchentes, poluição dos rios causadas pelo acumulo de lixo em locais impróprios, irregulares e ilegais. E muitas pessoas ainda insistem em jogar "lixo" em locais inadequados, isso alem de prejudicar a natureza ainda interfere no nosso bem estar, causando desconforto as pessoas que vivem perto dos locais escolhidos como "lixão", também não podemos esquecer que isso é uma violação do código ambiental, sujeito a prisão. Lucke e André e Fazenda

OBJETIVO GERAL

Será analisar de que maneira o Arte Educador tem trabalhado a Educação Ambiental dentro da sala de aula nos anos iniciais de uma escola pública do município de Ponta Porã.

Possibilitar através da arte elementos para a conscientização das pessoas sobre o que está acontecendo com o mundo, como a poluição as enchentes e o descaso tem prejudicado o meio ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Consiste em desenvolver com os alunos um projeto de educação ambiental utilizando a arte como base, visando a conservação do meio ambiente. Utilizando materiais, recicláveis, reutilizáveis e reaproveitáveis. Objetivando destacar o importante papel da Arte na educação como elemento facilitador da aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO - ARTE

Ao longo do curso de licenciatura em Artes Visuais nos nós deparamos com a pergunta condutora do curso: De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Extraída de uma das obra do artista Francês, Paul Gauguin (1848-1903). A partir destas perguntas tentarei responder a pergunta tema da minha pesquisa: Como o professor de arte trabalha a educação ambiental dentro da sala de aula em uma escola pública no município de Ponta Porã?

Figura1- Obra do artista Paul Gauguim

Fonte: site www.diaadiadaeducação.com

Este primeiro capítulo tem como objetivo definir o que é Arte, sua história e como ela tem sido trabalhada no Brasil, veremos também as formas que a arte se apresenta: Artes Plásticas, Musica, Dança e Teatro. para isso usarei as autoras Barbosa, Proença entre outros para fundamentar a pesquisa, cuja a finalidade é apresentar um estudo realizado sobre a temática escolhida para o trabalho de conclusão do curso de licenciatura em artes visuais na faculdade Magsul, situada na região de fronteira Brasil/Paraguai, onde apresenta uma multiculturalidade evidente, que pode possibilitar estudos metodológicos para o ensino de artes na educação básica, a partir do seu conhecimento e criatividade.

> "as grandes nações escrevem sua autobiografia em três volumes: o livro de suas ações, o livro de suas palavras e o livro de sua arte". E acrescenta: "nenhum desses três livros pode ser compreendido sem que se tenham lido os outros dois, mas desses três, o único que se pode confiar é o ultimo". (PROENÇA *apud* Ruskin, 2007, p.7).

Dessa forma, as obras de arte não devem ser encaradas como algo extraordinário dentro da cultura humana (PROENÇA, 2007, p.7).

A arte normalmente é entendida como a atividade ligada a manifestações de ordem estética por parte do ser humano. Em sentido amplo arte é o produto ou processo em que conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. “Arte na pré-história foi feita antes da invenção da escrita.” (D’AQUINO 1980, p. 5).

A arte traz consigo uma historia que pode ser definida pelo período que foi criada, ela pode mudar conforme a necessidades de cada civilização. Originalmente, a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades.

> Há um elemento comum entre a arte e a natureza, porque ambas são prioritariamente campos de produção material. A natureza produz todas as coisas naturais, pedras, árvores, frutos e animais. Da mesma maneira, toda a produção material no campo da cultura e tradicionalmente entendida como arte (SOUSA, 2005, p.19).

A arte existe desde que há indícios do ser humano na terra. Ao longo do tempo, a função da arte tem sido vista como um meio de espelhar nosso mundo, para decorar o dia-a-dia e para explicar e descrever a história e os diversos eus que existem dentro de um só ser, e para ajudar a explorar o mundo e o próprio homem. Estilo é a forma como a obra artística se mostra, enquanto que Estética é o ramo da Filosofia que explora a arte como fundamento.

> Olhando a nossa volta, constatamos que vivemos rodeados de uma enorme quantidade de objetos, seja em casa, no trabalho, na sala de aula ou nos mais diversos lugares. se examinarmos esses objetos, verificaremos que todos eles foram feitos com uma determinada finalidade. É no caso dos utensílios domésticos ou dos instrumentos de trabalho, como a maquina de escrever, a calculadora, o lápis, a régua, a luminária. Há, enfim, um grande numero de coisas que facilitam nossa vida: no estudo, no trabalho, nos afazeres de casa, lazer (PROENÇA, 2007, p.6).

Analisando a citação de Proença, podemos perceber que a arte pode ser encontrada em todos os lugares e que antes o seu intuito não era agradar ou chocar as pessoas, mas sim servia como utensílio domestico para uso diário dentro de casa.

Segundo o filosofo Italiano Dino Formaggio (1914), “Que considerava como arte tudo aquilo que o homem chama de arte, porque os dadaistas consideram artisticamente validas quaisquer expressões humanas voluntárias ou não, apontadas como arte.”

> O Governo Federal decidiu criar um novo curso universitário para preparar professores para a disciplina Educação Artística criada pela nova lei. Os cursos de arte-educação nas universidades foram criados em 1973, compreendendo um currículo básico que poderia ser aplicado em todo o país.(BARBOSA, 2012, p.170).

Antes as aulas de arte eram chamadas de educação artística e seu foco era trabalhos artesanais, que as vezes não havia ligação nenhuma com a história da arte, era voltada mais para futuras donas de casa, que gostariam de aprender a pintar e bordar.

> Artes têm sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 19 anos. Isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação".BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.**Estud. av.**, São Paulo, v. 3, n. 7, dez. 1989.

Segundo Barbosa(2012), é preciso que os professores saibam que não é qualquer método de ensino da arte que corresponde ao objetivo de desenvolver a criatividade, da mesma maneira que é preciso localizar a arte da criança no complexo mais totalizante da criatividade geral do indivíduo.

Ensinar arte não é simplesmente dar uma folha de papel para a criança e pedir para que ela desenhe, tudo tem um porque, o professor de arte como outro qualquer deve ter embasamento teórico, didática, metodologia e objetivos para que possa passar o que é de fato a Arte.

2.1 BREVE HISTÓRICO: HISTÓRIA DA ARTE

A história da arte consiste em uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. Esta análise é feita de acordo com a direção tomada pela sociedade,

política e religiosidade da época que é estudada. Várias outras ciências servem de auxílio para a história da arte, como a paleografia, história, arqueologia, e outras.

A Arte para o homem sempre foi algo importante, como maneira de se expressar; isso é comprovado ao observar os homens das cavernas, no período pré histórico. Tendo sido este o período o mais fascinante da história da arte, diante do fato de não ter nenhum registro dessa época, pois ocorreu anteriormente a escrita, e tudo o que está constatado foi feito por meio de pesquisas de antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica.

> Como a duração da pré-história foi muito longa, os historiadores a dividiram em três períodos: paleolítico inferior (cerca de 500000 a.C.), paleolítico superior (aproximadamente 30000 a.C.) e neolítico (por volta do ano 10000 a.C).(PROENÇA, 2007, p.10).

A era pré-histórica foi iniciada com o “Paleolítico – Idade da Pedra Lascada”; nesse período o artista desenhava um animal, por exemplo, do jeito que ele o via, normalmente nas paredes das cavernas em que habitavam, representando o animal capturado e abatido; hoje essa representação é justificada como um ritual, uma espécie de magia para que o caçador-artista conseguisse êxito na sua caça, acreditando ele que ao desenhá-lo conseguiria, com isso dominá-lo. Através da história da arte é possível aprender um pouco sobre o ser humano através a evolução das diversas expressões e manifestações artísticas.

> As primeiras expressões da arte eram muito simples. Consistiam em traços feitos nas paredes de argila das cavernas ou das "mãos em negativo". Somente muito tempo depois de dominarem a técnica das mãos em negativo é que os artistas pré-históricos começaram a desenhar e pintar animais.(PROENÇA, 2007, p.10).

Estes são os primeiros relatos de arte encontrados pelo mundo, os desenhos nas cavernas, alguns autores discordam da idéia de que os desenhos podem ser chamados de arte eles preferem considera os desenhos meros relatos da história.

Para Argan (1994), o campo da arte é difícil de ser limitado, porque abrange um leque muito variado de amplitudes. Se a arte for pensada

historicamente, pudesse falar em arte desde a pré-história até os dias de hoje. Espacialmente ocorre uma amplitude similar; pode-se dizer que todas as áreas habitadas do globo terrestre, em todos os continentes, possuem, independentemente do grau de desenvolvimento das comunidades humanas que as habitam, formas de expressão que podem ser chamadas de artísticas, ou seja, formas de expressão de arte.

Segundo Argan (1994) outra tentativa de definir os limites do campo da arte passa pela excelência técnica. “Quase todas as técnicas praticadas pelo homem têm produzido por vezes obras artísticas, mas nenhuma técnica tem produzido sempre obras com valor artístico”. Há quadros que são obras de arte, mas há quadros que não são, existem esculturas de valor artístico e outras que não possuem valor algum.

A arte é sempre fruto do trabalho humano, com o emprego de técnicas, é o resultado de uma operação intelectual e uma atividade operacional, que resulta em uma determinada forma, algo dado a perceber por meio da percepção (ARGAN, 1994).

A atribuição do valor “arte” a uma produção humana, social e culturalmente construída, embora tenha limites bastante flexíveis , tem especificidades para sua consecução. O principal dessas condições é a geração de uma consciência coletiva (mas nunca unânime, ou se quer predominante) sobre a atribuição de arte a uma determinada obra humana. Isso quer dizer que, para uma obra ser considerada “de arte”, é preciso um consenso mínimo de sua natureza artística.

Na cultura ocidental, a atribuição de arte já está consolidada em um cânone de autores, técnicas e obras que remonta à antiguidade e vai até o século XIX, ou mesmo até a metade do século XX. Os autores e obras inclusos nesse cânone já são a priori, considerados produtores e obras de arte. Ninguém, ou muito pouca gente, questiona a natureza artística dos integrantes desse meio. É evidente que o reverso também é verdadeiro, ou seja, produções que, ao longo do tempo, não foram incluídas no meio artístico, não têm seu valor de arte evidenciado de forma tão primitiva.

No Renascimento, acrescenta-se um novo fator de atribuição da natureza artística: o surgimento de um mercado específico de arte, especialmente nas artes visuais que, amplia os modelos, estabelece uma

colocação de obras e autores, relacionando valor artístico com valor de mercado.

A partir da “revolução da luz” impressionista e dos movimentos vanguardistas de desconstrução da forma e da imagem, o mercado passou a ser a aproximação máxima de atribuição artística, o valor atual é predominantemente definido pelo mercado de arte, na geração de um consenso que parte da visão de críticos de arte e donos de galerias. O artístico, assim, passou de uma atribuição de valor de consciência a uma atribuição de valor de mercado.

Para a atribuição de arte às produções do passado, o modelo de atribuição de consciência ainda atua articulado ao valor de mercado. Esse exemplo “se constrói naquilo que Argan (1994) chama de literatura artística”:

> Em todas as épocas e em todas as culturas existiu a consciência do valor artístico. As coisas de valor artístico sempre foram direta ou indiretamente associadas àqueles que a sociedade considerava os valores supremos: o culto do divino, a memória dos mortos, a autoridade do estado, a história. Sempre as coisas que se reconheceu valor artístico se transformaram em objetos de particulares atenções: expostas, admiradas, celebradas, conservadas, protegidas, transmitidas de geração literatura que de diversas maneiras trata da arte é apenas pálido testemunho parcial do valor atribuído à arte, mas também por ela se vê como a arte foi desde a antiguidade uma das componentes essenciais, e por vezes verdadeiramente o eixo do sistema cultural. Dela se ocuparam os filósofos cientes da impossibilidade de construir um sistema de saber sem ter em conta a arte: a partir do século XVIII criam-se se sucedendo até os nossos dias, autênticas filosofias da arte.(ARGAN,1994, p.14).

Arte pode ser definida como fruto da criação do homem e de seus valores junto à sociedade, dentro dela existem diversos procedimentos e técnicas empregadas para compor uma obra, pode-se identificá-las de todas as formas: arquitetura, música, cinema, teatro, dança, etc. ela é uma necessidade que faz o homem se comunicar e refletir.

2.2 ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Neste capítulo foi utilizada como referencial a autora, Proença com o livro História da Arte. A autora relata que a arte contemporânea deu inicio depois da década de 50, e com ela surgiu importantes gravadores como: Fayga

Ostrower e Marcelo Grassmann, já na pintura os mais conhecidos foram: Tomie Ohtake, Lygia Clark e Wesley Duke Lee entre outros.

> Desde a antiguidade tem se noticia da reprodução de estampas a partir de uma matriz feita em madeira ou metal. Essa técnica, conhecida como gravura , chegou á Europa, vinda do Oriente, em fins do século XIV. (PROENÇA, 2007, p. 251)

Um bom exemplo de trabalho com está técnica são ou mundialmente conhecidos livros de cordel, que são produções exclusivamente brasileiras, que contam a historia do povo nordestino, que apesar de tudo (seca, miséria, fome e descaso) ainda encontra tempo para a arte.

> Na xilogravura, o artista , usando como instrumentos facas , goivas formões ou buris traça sobre uma superfície de madeira sulcos rebaixados, de forma que a imagem fique em relevo. Obtém-se assim uma matriz que é recoberta com tinta. A seguir, o papel é colocado sobre a matriz e pressionado com uma colher, um rolo ou um bastão a tinta então embebe o papel, reproduzindo a gravação feita pelo artista na madeira.(PROENÇA 2005, p.251).

A xilogravura, litogravura e a serigrafia, são alguns exemplos de arte contemporânea brasileira, as três apresentam um longo processo de criação, que requer esboços, matrizes, técnica e muita paciência, por ser algo bem delicado.

Um exemplo bem atual de artista contemporâneo e o artista plástico e fotografo, é Vik Muniz, na verdade Vicente José de Oliveira Muniz, brasileiro nascido em São Paulo, de classe media baixa, começou a ver arte observando as manchas de mofo que se encontrava no teto de seu quarto, desde sempre sonhou alto, queria ter muito dinheiro só que até então não sabia como e na primeira oportunidade de sair do país, foi para os estados unidos, lá começou a trabalhar em um supermercado, levando e trazendo carrinhos de compra, jogando o "lixo" fora e observando como sempre tudo ao seu redor.

No ano de 1996 ele ficou conhecido pelo seu trabalho Sugar Children (crianças de açúcar), Essa série retrata filhos de trabalhadores de plantações de cana no Caribe, mostrando o paradoxo da doçura do açúcar com o amargor de suas vidas. As obras foram feitas com vários tipos de açúcar, e depois de

fotografada, o açúcar foi colocado em potes rotulados com as fotografias originais e expostos em diversos museus pelo mundo.

Figura 2: Lixo Extraordinário, Vik Muniz, Rio de Janeiro, 2011.

Fonte: suporte: *online* https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8

Lixo extraordinário foi filmado ao longo de dois anos com inicio em 2007 , lixo extraordinário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. Lá, ele fotografa um grupo de catadores de materiais recicláveis, com o objetivo inicial de retratá-los. No entanto, o trabalho com esses personagens revela a dignidade e o desespero que enfrentam quando sugeridos a reimaginar suas vidas fora daquele ambiente. A equipe tem acesso a todo o processo e, no final, revela o poder transformador da arte e da alquimia do espírito humano.

Logo no inicio do documentário Vik relata a sua real intenção ao trabalhar com o lixo, ele quer mudar a vida das pessoas, pode parecer um pensamente distante da nossa realidade, mas pude me encontrar nele, quando comecei a pesquisar um tema para ser trabalhado em minha monografia, queria algo que fizesse a diferença e que atingisse muitas pessoas, queria algo que pudesse unir meio ambiente e arte de alguma forma, com este documentário pude observar que existem outras pessoas no mundo que se preocupam uma com as outras e com o futuro.

Cena obtida do documentário Lixo Extraordinário.

Documentário: Lixo Extraordinário. Diretor: Lucy Walker João Jardim, Karen Harley. Produtor: Angus Aynsley. Local: Jardim Gramacho, periferia do Rio de Janeiro. Produtora: Angus Productions,Inc. Gênero: Documentário. Data de lançamento: 21 de janeiro de 2011 (Brasil). Duração: 1h 40m.

2.3 ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A arte contemporânea é muito rica pela sua diversidade, ela se permite usar qual quer tipo de material e aparato para a sua execução é a arte da atualidade marcada pela rompimento de padrões, pela liberdade total de criar, simular e propor situações e também pela pesquisa e uso das novas tecnologias (vídeo, holografia, som, computador, etc.). A arte contemporânea se aproxima da vida, nela, tudo pode ser acionado, o expectador é provocado e convidado às mais variadas reflexões sobre a arte e sobre a vida.

Esse tipo de arte explora de todas as formas a participação do indivíduo, ele deixa de ser um mero expectador e passa a ser parte integrante da obra, podendo interagir com a arte. A arte se integra à própria vida utilizando tudo que a cerca: beleza, feiúra, ironia, política, percepções, sensações, sucata, lixo, e até o próprio corpo.

A arte é plural e permite uma multiplicidade nunca antes vista neste campo. Isso faz com que ela se torne algo viável dentro das escolas, para incentivar a educação ambiental. E é ai que o professor de arte ou de qual quer

outra materia pode aproveitar para fazer o trabalho de conscientização ambiental.

Na arte contemporânea há exploração de todos os sentidos, não só da visão, mas também o tato, paladar e audição, exigindo do público, muitas vezes, uma participação ativa para que a obra se realize. Mudaram os tempos, mudou a arte e sua função. Não devemos esquecer que a arte é histórica, e cada vez mais, política e provocativa; porém sempre original e criativa.

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE ARTE

Esta parte tem como objetivo explicar o que é educação ambiental, meio ambiente e sociedade, sustentabilidade, reciclagem, política nacional do meio ambiente e impacto ambiental. Para montar este capítulo foi utilizado os seguintes autores: Barbosa, Chemello, Dias, Reigota, Souza.

A Educação Ambiental é uma fonte para o exercício da cidadania, na medida em que leva o homem a refletir e agir em nome da preservação da qualidade da vida, orientando-o para o adequado uso dos recursos naturais, que estão, cada vez mais, submetidos a um desenvolvimento político, econômico e social. Portanto, a Educação Ambiental tem como objetivo a formação de um pensamento crítico e inovador sobre as diferentes formas de conhecimento, para a manutenção da qualidade de vida do mundo.

Em 1977 ocorreu a Conferência de Tibilisi, na Geórgia, também conhecida como Conferência Intergovernamental da Educação Ambiental, onde se estabeleceram os objetivos, princípios e estratégias para a promoção da mesma. (REIGOTA, 2009, p.56).

Esta conferência foi o marco histórico da emergência de políticas ambientais em todo o mundo. Dentre as estratégias estabelecidas destacam se: o treinamento de professores, o desenvolvimento de materiais educativos e pesquisa e disseminação das questões ambientais. (REIGOTA 2009, p.66).

No entanto, a partir das considerações mundiais sobre a Educação Ambiental, vê-se que foram muito viáveis as preocupações existentes para com o meio ambiente em todo o mundo, contudo, essas preocupações surgiram com um pouco de atraso, pois, sabe-se que apenas a partir dos anos de 1980 e 1990 que o homem veio a sentir que a natureza estava precisando ser

cuidada, como visto pelas organizações como a ONU e a UNESCO. Nesse sentido, é lamentável que se tenha deixado o meio ambiente sofrer alterações e depredações dessa quantidade, mas o que se espera, afinal, é que se saiba, no entanto, alterar essa visão, transformando a consciência da juventude para a preservação do meio ambiente.

A educação ambiental nasce como um processo educativo que se dirige a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nos preceitos políticas de convívio social e de mercado, que provoca a questão distributiva entre benefício e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

> A Educação Ambiental latino-americana tem constituído um campo teórico e espaço público privilegiado para a difusão de noções de natureza, não dogmáticas, nem totalitárias, em estreitas relações com a diversidade cultural e social. Num primeiro momento da Educação Ambiental a noção de natureza estava relacionada aos recursos naturais.(REIGOTA, 2009, p.30).

A reportagem da revista Abril de 2013, ilustra de uma forma até humorada o que pode acontecer se o planeta continuar a esquentar. Com o aquecimento global, todo mundo vai andar pelado? Não, mas as consequências serão embaraçosas.

A revista faz um alerta: Ainda que a Terra passe por ciclos naturais de aquecimento e resfriamento, não há dúvida de que somos responsáveis pelas mudanças climáticas atuais. Nossa emissão de carbono é a maior dos últimos 800 mil anos. Mexer com o clima é brincar com fogo: não sabemos o grau das consequências, mas temos certeza de que é perigoso. Quanto mais quente, mais forte ficam os eventos climáticos.

Quando se faz referência meio ambiente a primeira coisa que se faz é olhar ao nosso redor, e está correto meio ambiente e tudo aquilo que nos cerca, não é necessário estar no meio de árvores, rios, animais para estar no meio ambiente.

Figura 03: Revista Abril, São Paulo, 2013.

Fonte: National Geographic Brasil. IPCC.UNFCC, IEA equipe Planeta Sustentável/ Estúdio Alcachofra/ Ilustração - Leo Gibran.

> Desde que temas específicos relacionados com os discursos contemporâneos sobre a natureza, como a biodiversidade e os transgênicos ganharam o espaço público, argumentamos que a Educação Ambiental se viu diante de novos desafios teóricos, políticos, ecológicos, sociais, culturais e pedagógicos.(REIGOTA, 2009, p.15).

Segundo as autoras, Rizzi e Anjos (2008) relatam em seu projeto: Arte-Educação e meio ambiente: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental, que Meio Ambiente é “entendido como relativo não só a sistemas físicos, naturais ou biológicos, mas também a sistemas genuinamente humanos, gerados a partir da intencionalidade humana.” As autoras também colocam que a Educação Ambiental deve ser tida como um recurso a mais nas escolas e que ela deve ser trabalhada de uma forma interdisciplinar.

A arte-educação contemporânea, representada pela Proposta Triangular do Ensino da Arte concebida por Barbosa, propõe a

interdisciplinaridade como forma de construção de conhecimento e, quando realizada na sua plenitude, permite, inclusive, o trabalho transdisciplinar. Segundo a autora:

> O trabalho dos arte-educadores no sentido de despertar a consciência para o meio ambiente não é menos importante. Temos que nos aliar a outros especialistas – sociólogos, ecologistas, cientistas, geógrafos, bem como arquitetos, urbanistas, comunicadores, psicólogos sociais e antropólogos – na luta em busca do equilíbrio entre preservação e desenvolvimento, que conduz a uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente natural. Os problemas do meio ambiente podem ser resolvidos apenas através de análise e decisões multidisciplinares. A educação ambiental somente terá sucesso se envolver um grupo multidisciplinar em processo interdisciplinar de ensino/aprendizagem.(BARBOSA, 2012 p.9)

Através disso podemos perceber que, agindo em conjunto com professores de outras áreas o arte-educador pode montar projetos que ajudem a conscientizar os alunos, sobre a questão do meio ambiente.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM

A reciclagem é um processo de elevada relevância para a preservação do meio ambiente. Através da reciclagem, é possível diminuir a poluição do ar, água e solo. O grande desafio na área da reciclagem é conseguir educar os cidadãos para que compreendam que cada esforço, por mais pequeno que seja, tem um impacto positivo no meio ambiente envolvente.

> Como a educação ambiental propõe a noção de responsabilidade, não só com o planeta e a comunidade, mas também consigo próprio, a autoavaliação, constante e processual, é um dos momentos pedagógicos que mais se aproxima da perspectiva da educação ambiental como educação política. (REIGOTA 2013 p.76)

O lixo, enquanto a sua natureza e estado físico, pode ser classificado em: “sólido, líquido, gasoso e pastoso”. Se considerarmos os critérios de origem e produção, esse lixo pode ser classificado em residencial, comercial, industrial, hospitalar e especial.

O lixo residencial, também chamado de lixo domiciliar ou doméstico, do qual retiraremos a matéria-prima para a confecção de alguns trabalhos de

artes, é também formado por sobras de alimentos, invólucros, papéis, papelões, plásticos, vidros entre outras coisas.

O lixo comercial, é procede de estabelecimentos comerciais como lojas, lanchonetes, restaurantes, escritórios, bancos entre outros. Os estabelecimentos de ensino também se enquadram nessa classificação, não por ser um ambiente de natureza exclusivamente comercial, pois existem escolas públicas (gratuitas) e as escolas de caráter privado (com cobrança de mensalidades) mas por serem um grande gerador de lixo, principalmente papel. Os componentes mais comuns neste tipo de lixo são papéis, papelões, plásticos, restos de alimentos, embalagens de madeira e etc.

O lixo industrial é todo e qualquer resíduo resultante de atividades industriais, estando nesse grupo o lixo proveniente das construções. Em geral, essa classe de resíduo é responsável pela contaminação do solo, ar e recursos hídricos, devido à forma de coleta e disposição final, que na maioria dos centros urbanos fica a cargo do próprio agente gerador. Assim, é comum observar-se o lançamento de resíduos industriais ao relento e nos recursos hídricos, o que gera problemas extremamente graves.

O lixo hospitalar divide-se em dois tipos: resíduos comuns (invólucros, alimentos, ataduras e outros) e os resíduos especiais (restos oriundos de cirurgias, das áreas de internação e isolamento).

O lixo especial trata-se de resíduos em regime de produção temporária, como veículos abandonados, podas de jardins e praças, mobiliários, animais mortos, descargas clandestinas (baterias de carros e celulares). Em geral, as prefeituras ou órgãos especializados dispõem de um serviço de coleta apropriado para atender tais casos, ou deveriam dispor.

O lixo domiciliar/comercial compreende tudo aquilo que se considera inútil e é jogado fora ou é queimado no fundo de quintais. O que é errada a prática da queimada, tendo em vista o problema existente na camada de ozônio. Entre os materiais que se classificam como lixo, nessas categorias, podemos destacar: restos de comidas, plásticos, papéis, metais, vidros e de mais.

A reciclagem, que consiste em separar esses materiais a partir dos domicílios ou através do serviço de esteira, tem como intuito o reaproveitamento do lixo, transformando-o novamente em matéria-prima para

posterior industrialização ou uso artesanal. Essa classificação é realizada levando-se em consideração as cores dos recipientes ou depósitos, ou seja, para cada tipo de material existe um saco ou depósito especificado pela cor: VERMELHO (para plástico); AZUL (para papel); AMARELO (para metal), VERDE (para vidro) e CINZA (para alimento e plantas). Após a coleta e seleção dos materiais, o lixo reciclado é enviado às indústrias onde passa por um novo processo de industrialização para transformar-se novamente em matéria-prima industrializada.

Figura 4: as cores utilizadas para identificar o tipo de material.

fonte: site. http://www.atitudessustentaveis.com.br/

O lixo orgânico (restos de comida, plantas entre outros) embora não sejam reaproveitados para a industrialização, podem ser acondicionados em caixotes ou mesmo enterrados, ou passam por um processo de compostagem (transformação do lixo em adubo orgânico).

Muitas são as formas de expressões existentes na arte como: arte dramática, arte rupestre, arte circense, artes gráficas, arte culinária etc., porém,

queremos nos deter e explorar o artesanato, especificamente a arte desenvolvida através do papel reciclado, do papel machê e outros.

As folhas de papel reciclado são feitas em menos de 30 minutos e demoram, em média, 24 horas para secar. Com elas é possível confeccionar produtos muito valorizados no mercado de papelarias e gráficas, como porta-retratos, agendas, blocos de recados, álbuns, cartões e inúmeras outras coisas utilitárias, dependendo da criatividade de quem trabalha com esta técnica.

O papel machê (Papier-mâché) é feito batendo no liquidificador o papel de jornal misturado com água até que as fibras fiquem bem separadas. Em seguida, espreme-se o excesso de água e adiciona-se cola ou grude caseiro, obtendo-se com isso um material uniforme que pode ser moldado na forma que se desejar.

Além das diversas maneiras de reaproveitamentos do papel, podemos ressaltar aqui o aproveitamento de revistas, cujas folhas coloridas, devidamente trabalhadas através do enrolamento ou trançagem pode transformar-se em objetos decorativos ou úteis, na medida em que se trabalha também a criatividade, o desenvolvimento crítico e psicomotricidade do aluno.

2.6 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade ambiental e ecológica é a manutenção do meio ambiente do planeta Terra, é manter a qualidade de vida, manter o meio ambiente em harmonia com as pessoas. É cuidar para não poluir a água, separar o lixo, evitar desastres ecológicos, como queimadas, desmatamentos.

> Consideramos que o relatorio da ONU contém dois conceitos-chave. Primeiro, o de necessidade, principalmente as necessidades essenciais dos pobres no mundo, que devem receber a maxima prioridade. Segundo, a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impoe ao meio ambiente, impedindo-o de atender as necessidades futuras.(KRAWULSKI, 2009, p.15)

O próprio conceito de sustentabilidade é para longo prazo, significa cuidar de todo o sistema, para que as gerações futuras possam aproveitar. É importante que a sustentabilidade do meio ambiente seja cada vez uma

prioridade para os políticos no poder, para que a conservação do meio ambiente possa ser alcançada.

2.7 IMPACTO AMBIENTAL

Podemos dizer que impacto ambiental é uma alteração no meio ambiente que é ocasionada graças as ações do ser humano. Esse impacto pode ser positivo ou negativo, sendo que o negativo representa uma quebra no equilíbrio ecológico, que provoca graves prejuízos.

A resolução CONAMA n. 01/1986, em seu artigo 1° traz a definição de impacto ambiental no Brasil:

> Para efeito desta resolução, considera-se impacto ambientam qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biologicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de materia ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:
> I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
> II - as atividades sociais e econômicas;
> III - a biota
> IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
> V - a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986. p.922)

É possível fazer algumas estimativas dos impactos ambientais, através do EIA (estudo de impacto ambiental) e RIMA (relatório de impacto ao meio ambiente). A grande maioria de atividades econômicas provoca um impacto ambiental. Os detritos resultantes das indústrias são normalmente eliminados de três formas: na água, na atmosfera ou em áreas isoladas.

Moreira(1992, p 33) nos traz uma definição bem completa. Para ele, avaliação de impacto ambiental é:

> Instrumento de política ambiental, formado por um conjunto de procedimentos, capaz de assegurar, desde o início do processo, que se faça um exame sistemático dos impactos ambientais de uma ação proposta (proposta, programa, plano ou política) e de suas alternativas, e que os resultados sejam apresentados de forma adequada ao público e aos responsáveis pela tomada de decisão.

Em muitas ocasiões, a poluição do meio ambiente ocasiona a poluição dos alimentos, sendo um risco grave para a saúde das populações. Como a exploração deste recurso é de alto risco e ocasiona impactos ambientais, é

necessário uma licença ambiental, que impõe algumas medidas para reduzir esses impactos.

O desenvolvimento tecnológico e industrial tem provocado problemas de poluição do ar, das águas, do solo e devastação da vegetação, como se a natureza tivesse poder de inesgotabilidade de seus recursos esquecendo-se de que a conservação ambiental é questão de sobrevivência.

O problema das enchentes passou a ser algo comum na vida das populações de algumas cidades. Infelizmente, todo o ano é a mesma coisa: entre os meses de dezembro e fevereiro, os noticiários são tomados por problemas relacionados com a elevação dos cursos d´água e a inundação de casas e ruas, desencadeando uma série de tragédias que, quase sempre, poderia ser evitada.

Um problema que parece não ter uma solução rápida é o elevado índice de poluição, causado tanto pela ausência de consciência por parte da população quanto por sistemas ineficientes de coleta de lixo ou de distribuição de lixeiras pela cidade. Além do mais, há problemas causados pela poluição gerada por empresas e outros órgãos. Com isso, ocorre o entupimento dos bueiros que seriam responsáveis por conter parte da água que eleva o nível dos rios. Além disso, o lixo gerado é levado pelas enxurradas e contribui ainda mais para elevar o volume das águas.

O derretimento das calotas polares é um fenômeno verificado nas últimas décadas e está relacionado diretamente com o aquecimento global. Cientistas que estudam o clima verificaram que, com o aumento da temperatura do planeta, provocado principalmente pela emissão de gases poluentes, as calotas polares estão derretendo. Um dos grandes problemas do derretimento das calotas polares é o aumento no nível das águas dos oceanos. Este fenômeno pode, muito em breve, causar o avanço do mar sobre cidades litorâneas.

Alguns cientistas mais pessimistas, afirmam que, se nada for feito, muitas ilhas e cidades litorâneas podem desaparecer do mapa (ficarem submersas). Este fenômeno já pode ser verificado visualmente. Já podemos observar vários icebergs gigantes se formando a partir do desprendimento das calotas polares. Artigo na Science aponta que papel do fogo nas mudanças

climáticas é maior do que se estimava. Queimadas ligadas ao desflorestamento são responsáveis por 20% do aquecimento promovido pelo homem.

A ciência sabe e o que desconhece a respeito do impacto do fogo na biodiversidade, clima e reservas de carbono do planeta e destaca que as queimadas ligadas ao desflorestamento são responsáveis por cerca de 20% do aquecimento global promovido pela ação do homem. “O total pode aumentar em pouco tempo. Está muito claro que o fogo é um catalisador primário das mudanças climáticas globais.

A fuligem liberada na atmosfera também contribui para o aquecimento. Quando a vegetação queima, a quantidade de dióxido de carbono liberado aumenta o aquecimento global. Quanto mais incêndios e queimadas, mais dióxido de carbono é liberado e mais aquecimento é promovido. E, quanto mais elevadas as temperaturas no planeta, maiores são as chances de se ter mais fogo.

Os autores pedem que iniciativas como o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) reconheçam a importância do fogo nas mudanças climáticas e o integrem mais adequadamente em modelos e relatórios futuros. “O fogo é tão elementar como o ar e a água. Nós vivemos em um planeta de fogo. Somos uma espécie do fogo. Ainda assim, seu estudo tem sido muito fragmentado. Sabemos bastante sobre o ciclo do carbono e do nitrogênio, mas muito pouco sobre o ciclo do fogo”, disse Jennifer Balch, do Centro Nacional para Análises e Sínteses Ecológicas em Santa Bárbara, Estados Unidos.

O aquecimento global deve receber mais de um terço da culpa por uma grande queda na precipitação pluviométrica no mundo, o que inclui uma seca de uma década na Austrália e uma longa estiagem nos Estados Unidos. (FOGARTY)

Devemos repensar nas nossas atitudes enquanto ainda temos, lugares como esses aqui, por que depois pode ser tarde de mais. Como professor ou professora, o que você tem feito para alertar seus alunos sobre a importância do meio ambiente? Afinal a escola é uma extensão da casa, se o aluno não for alfabetizado consequentemente não saberá ler, o mesmo ocorre quando falamos sobre conscientização ambiental. Se a criança não for estimulada a cuidar/conservar o meio ambiente, provavelmente não fará, nada por ele.

O impacto ambiental é uma consequência das nossas atitudes, e por esse motivo é fundamental educar a sociedade para que possam ter atitudes responsáveis que causem menos impactos negativos no meio ambiente.

2.8 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Anderle explica a relação meio ambiente, homem e sociedade de uma forma bem direta e simples:

> No desenvolvimento da questão da relação homem-natureza, no primeiro momento, o homem será analisado como o principal agressor da natureza, depois, como sujeito passivo da atuação estatal no exercício do poder de policia ambiental; a seguir, abre-se espaço para o exercício da cidadania ambiental, finalmente, o homem como destinatário do meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida.

Anderle aponta o homem como o um ser devastador e ao mesmo tempo bom, necessário para o meio o que pode salvar ou acabar com tudo de vez.

Art. 54. causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos a saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora.

2.9 POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

A Lei N.º 6.938, com base nos incisos VI e VII do Art. 23 e no Art. 225 da Constituição, estabelece a Política Nacional de Meio ambiente com o objetivo de preservar, melhorar e recuperar a qualidade ambiental do país através do SISNAMA (Sistema Nacional de Meio Ambiente).

O SISNAMA é um sistema que congrega órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal, incluindo o Distrito Federal, da seguinte maneira:

O Conselho de Governo é o órgão superior do SISNAMA e o responsável por assessorar o Presidente da República na formulação de diretrizes para a Política Nacional de Meio Ambiente;

CONAMA, ou Conselho Nacional de Meio Ambiente, é o órgão consultivo e deliberativo do SISNAMA que estabelece parâmetros federais (normas, resoluções e padrões) a serem obedecidos pelos Estados.

Ministério do Meio Ambiente (MMA) é o órgão responsável pelo planejamento, coordenação , controle e supervisão da Política Nacional de Meio Ambiente.

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é o órgão executor, responsável por formular, coordenar, fiscalizar, executar e fazer executar a Política Nacional de Meio Ambiente sob os auspícios do MMA.

Os Órgãos Seccionais são as entidades de cada Estado da Federação responsáveis por executar programas e projetos de controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras.

E, por fim, os órgãos locais, ou municipais, que são os responsáveis por atividades de controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras.

A Política Nacional define o meio ambiente como sendo um patrimônio público que, portanto, que deve ser protegido e justifica a racionalização do uso do solo, subsolo, água e ar. Além de planejamento e fiscalização dos recursos naturais, proteção dos ecossistemas, controle e zoneamento das atividades poluidoras, incentivo às pesquisas com este intuito, recuperação de áreas degradadas e educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Para tal, a Lei N.º 6.938 institui alguns instrumentos com os quais visa garantir o alcance de seus objetivos: o estabelecimento de padrões de qualidade ambiental, zoneamento ambiental, avaliação de impactos ambientais (AIA), licenciamento e fiscalização ambientais, incentivos às tecnologias limpas, criação de unidades de conservação, criação de um sistema nacional de informações ambientais, um cadastro técnico federal de atividades e instrumentos de defesa, penalidades disciplinares ou compensatórias e um relatório de qualidade do meio ambiente.

3. PROCEDIMENTO METODOLOGIA

Para formular esta pesquisa foi escolhida a forma qualitativa que é um eixo explorador, especializado para localizar conceitual e especialmente os professores e pesquisadores em face dos trabalhos realizados em educação.

O estudo de caso consiste em uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de

casos parecidos, por ele significativo. A coleta dos dados e suas análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

> O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações equivalentes, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatório qualificado.(SEVERINO, p.8, 2000.)

O trabalho será desenvolvido com base em uma pesquisa exploratória através do desenvolvimento de um projeto de descoberta de conhecimento a partir de bases textuais. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações, artigos e periódicos pertinentes à temática abordada.

A metodologia de desenvolvimento deste trabalho é dividida entre as seguintes etapas:

Etapa 1. Análise da literatura focando nas seguintes áreas: arte, educação ambiental e meio ambiente.

Etapa 2. Observar as aulas e aplicar um questionário aberto para os alunos.

Etapa 3. Avaliação dos resultados obtidos através das respostas obtidas com os questionários e confrontá-los com os teóricos.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A Escola X está situada à Rua Tiradentes nº 845 Bairro Centro, Ponta Porã- MS. Com o intuito de construir uma escola democrática e participativa, sabendo da importância de oportuniza a comunidade escolar a trabalhar de forma coletiva, dando ênfase a reflexão sobre os anseios e necessidades de todos os segmentos dessa. A Escola X recebe os alunos nos três período: matutino, vespertino e noturno.

No período matutino a escola trabalha com os alunos do 2° ano ao 9° ano do Fundamental I e II, já no período vespertino a escola trabalha com alunos do 6°ao 9° ano do Fundamental II e com o ensino médio. E no período noturno trabalha com o ensino médio e oferece alguns cursos entre estes cursos estão informática e libras(Língua Brasileira de Sinais).

A escola apresenta autorização de funcionamento para alunos que necessitam de Educação Especial que apresentem Deficiência Auditivo e Deficiência Mentais.

No ano de 2009 a Escola X volta a oferecer Cursos Técnicos Profissionalizantes de Nível Médio, conforme dezembro de 2009 que aprova e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação.

A escola também implanta alguns projetos, que buscam promover a criatividade, oratória, raciocínio lógico entre outras áreas.

Projeto Além das Palavras de Língua, que promove a interação dos alunos com os livros. Projeto de Implementação das Salas de Tecnologias Educacionais-STEs e a utilização das diversas tecnologias midiáticas nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino.

Projeto de Coordenação de Área para os componentes curriculares/disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Projeto e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Comunicação Visual – Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design – Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em 21 de novembro de 2012 por meio aprova e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação – Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A realidade atual tem contornos bem diferentes daquela de alguns anos atrás. Os avanços científicos e tecnológicos operaram transformações que se insinuam até nos rincões mais distantes e aparentemente avessos a qualquer desenvolvimento. Vivemos a era da globalização, e todas essas mudanças constituem desafios que geram conflitos, intranquilidade e afrontam o comodismo.

Nesse contexto, a escola deve ser entendida como um espaço em processo e o terreno por excelência de apropriação do legado cultural da humanidade e das formas de produção do conhecimento. Como espaço científico do saber, deve abrir perspectivas para a formação do cidadão. Deve ensinar bem todos os conteúdos, atendendo às expectativas da comunidade escolar, respeitando seus educandos, pais, comunidade, equipe da escola e o

interesse comum que reforça os objetivos traçados na apropriação do conhecimento. A idéia é buscar a excelência e a construção de um saber transformador, condizente com a realidade, estimulando o aluno a exercitar sua condição de cidadania.

Esse cidadão participante, crítico, que gosta da escola e do saber, é o que se apresenta como alvo da ação escolar. Esse cidadão a se desenvolver não é simplesmente o aluno, mas é também o professor, o especialista, enfim, todas as pessoas da comunidade que participam do processo escolar, propiciando a instauração do coletivo de forma eficaz e eficiente.

Faz-se necessário avaliar as condições internas e externas da escola, rompendo com a priorização de conteúdos estanques sem reflexão e substituindo-os por outros geradores de discussão, pensamentos e construção de saberes com fundamentação. Esses saberes deverão levar a uma escola que cresça em múltiplas dimensões, contemplando a diversidade. O ensino deve ser voltado para o desenvolvimento escolar de todas as crianças, jovens e adultos sem distinção e assim, verificando todas as suas peculiaridades. Todos esses contornos a serem construídos pautam-se pelas conquistas e expectativas já consagradas nos textos legais da LDB – Leis de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares sugeridos pelo Ministério da Educação e Cultura, que são importantes documentos de referência na definição da missão da escola.

Sabendo da importância do Projeto Político Pedagógico para o fazer educativo, oportunizando a escola a trabalhar de forma coletiva, dando ênfase à reflexão sobre os anseios e necessidades de todos os segmentos da unidade escolar e que tem como potencialidades: a educação inclusiva; professores licenciados, pós-graduados e com cursos de qualificação na área que atuam; docentes efetivos; cursos técnicos; sala de tecnologia; sala multifuncional; biblioteca e principalmente uma equipe pedagógica que trabalha unida para a melhoria do processo ensino aprendizagem. A principal marca desta Instituição, construída no decorrer da história é o respeito pela educação inclusiva e tem como identidade marcante as diversidades, preconizada pela Política da Educação Especial.

A Missão da escola é conceber uma educação de qualidade, buscando caminhos para a transformação das relações sociais que são pautadas pela

inovação, pela moral e pela ética e assim, contribuir para a formação intelectual de cada educando.

Visão formar cidadãos como sujeitos éticos, conscientes, críticos, formadores de opinião e que assim possam exercer sua cidadania plena, por meio da apropriação dos conhecimentos adquiridos.

Valores

Planejamento: toda ação educativa deve pressupor um projeto que contenha intencionalidade, estudos, procedimentos claros e avaliação.

Determinação: uma qualidade a ser alcançada.

Disciplina: determinação e disciplina andam juntas. Disciplinar-se não é submeter-se. É acordar regras e cumpri-las com responsabilidade para o bem da coletividade.

Compromisso: que cada qual assuma as atribuições inerentes a sua função e que trabalhem juntos em prol da realização da missão de educar.

Franqueza: relações sociais pautadas nos princípios da verdade e que estas visem conhecer as reais necessidades do cotidiano escolar.

Respeito: as relações interpessoais devem ser pautadas na disciplina e na cooperação entre os sujeitos.

Solidariedade: deve presidir todas as ações sociais.

Diversidade: repudiar qualquer tipo de discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexuais e outras características individuais e sociais.

Disponível em: <http://www.escolaademarques.com.br/View.php?idlink=1&op=l>. Acesso em: 14 de jan. 2016.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 9°ano, do período vespertino, da escola X, por terem participado de um projeto, cujo o tema tem ligação com a Educação Ambiental. Por vez este projeto não foi realizado com o professor de Arte, mas sim com o professor de Matemática e língua estrangeira: Espanhol.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste momento iremos analisar os resultados que foram obtidos na pesquisa. Depois de termos encontrado uma escola a qual se acredita ser a mais viável para está pesquisa, partimos para as observações cabíveis no meio disso, surgiu um projeto já executado, proposto pelos professores de Matemática e de língua estrangeira: Espanhol, projeto o qual pode ser útil para a conclusão deste trabalho foi aplicado um questionários aos alunos que estavam envolvidos no projeto: Água. E em cima das suas respostas iremos avaliar o que os alunos aprenderam e a qual é a sua relevância deste tema para a Educação Ambiental.

Questionário

Constatou-se através da pesquisa de campo, que a sala apresenta aproximadamente 25 alunos, entre eles meninos e meninas, a maioria tem entre 14 e 15 anos. O questionário continha perguntas relacionadas ao meio ambiente, para que os alunos conceituassem e descrever onde pode ser colocado em prática o que eles aprenderam, qual é a importância do meio ambiente e se os professores tem trabalhar isso em sala de aula.

A maioria dos alunos respondeu que já trabalhou com materiais recicláveis, alguns até citaram os materiais utilizados, outros alunos relataram que não se lembram de terem trabalhado com materiais recicláveis. Outros relataram que tem o interesse de trabalhar com esses materiais.

Os alunos foram questionados da seguinte forma, receberam uma folha a qual continha 7 perguntas, a primeira pergunta foi: Algum de seus professores já trabalhou com você o tema: Meio Ambiente? As respostas para essa pergunta foram unânimes, todos sem exceção respondeu sim, alguns ainda relataram que já trabalharam com dois projetos que envolvem o tema meio ambiente, um voltado para o uso consciente da água e o outro que abrangia matérias recicláveis.

Segunda pergunta: O que você entende por meio ambiente? Alguns alunos apresentaram uma certa dificuldade em responder está questão, demonstrando ter uma visão abstrata sobre o assunto, porém outros

demonstraram ter uma visão mais realista. No livro: O que é educação ambienta? neste livro o autor descreve, meio ambiente:

> [...]Como um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processo de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade.(REIGOTA, 2009, p.36).

Isso quer dizer que tudo que nos cerca é considerado meio ambiente, não necessariamente precisa ter relação com a natureza ou seres vivos.

O aluno A respondeu essa pergunta da seguinte forma: "É a natureza em que vivemos e moramos e cuidamos e estamos".

Aluno B: "O meio em que vivemos. É tudo o que acontece no meio ambiente interfere nos seres humanos, nos animais e na natureza".

Alunos C: "Em lugar que vivemos o nosso meio ambiente, devemos cuidar muito bem..."

Aluno D: "Meio ambiente é onde nos vivemos é nossa volta".

Aluno E: "Sinceramente nada, apesar de ser um tema tão falado não sei direto o que é".

Aluno F: "Não provocar queimadas e nem desperdiçar água".

Aluno G: "Florestas, plantas, animais e recursos naturais".

Aluno H: "O meio ambiente faz parte de nós. Graças as árvores temos como respirar bem.

Como podemos ver os alunos ainda instem em ligar meio ambiente a natureza, não que isso seja errado, porém é uma forma abstrata de descrever, tudo que nos cerca.

Terceira pergunta: Você já trabalhou com objetos recicláveis nas aulas de arte? 8 alunos responderam que sim, enquanto 5 responderam não.

Os que responderam com "sim", ainda relataram os matérias utilizados: "Papelão, garrafas pet e algumas embalagens de produtos entre outros. Para desenvolver decorações na escola ou atividade em sala."

Um dos alunos que respondeu "não" ainda disse que "tenho interesse em trabalhar com isso."

Quarta pergunta: Que ação você tomaria para ajudar o meio ambiente?

Aluno A: "Desenvolver algum projeto que conscientize de verdade as pessoas. Que conscientize elas de evitar o desperdício e a poluição mesmo que em poucos ou pequenos atos do dia-a-dia.

Aluno B: "Acho que ajudar a combater o desmatamento e ajudar os animais que são sacrificados para a satisfação do homem".

Aluno C: "Tomaria uma atitude, eu chegaria em cada casa e falaria como devemos cuidar do nosso meio ambiente, mostrar e ensiná-los".

Aluno D: "Não jogando lixo nas ruas, desligando a luz quando você já não está mais usando, economizando água".

Aluno E: "Não jogar lixo nas ruas, nos rios, não colocar fogo nas florestas, cuidar de uma planta em casa já ajuda o meio ambiente".

Nesta pergunta a maioria dos alunos lembra da água como uma das principais coisas a serem cuidadas, falam também sobre o lixo, que é jogado em locais impróprios causando problemas para toda a sociedade e alguns alunos ainda cogitam a idéia de criar projetos os quais podem ser apresentados para toda a comunidade, apesar de todas as respostas serem muito boas.

Quinta pergunta: O que você considera uma problema ambiental?

Aluno A: "O desmatamento, pois causa problemas na natureza. Em que os animais que lá vivem, perdem seu habitat natural. E no lugar se constroem fábricas que causam muita poluição no ar e no ambiente. O que afeta o sistema global.

Aluno B: "Desmatamento das árvores, prejuízo das águas, lixo jogado no chão".

Aluno C: "Aquecimento global, poluição, tráfico de animais, desmatamento".

Aluno D: "Extinção de animais e plantas por conta do desenvolvimento de cidades ou empresas".

Nesta questão os alunos visaram muito o desmatamento e a poluição causada pelas fábricas, o tráfico e a extinção de animais como sendo um problema ambiental, eles não estão errados, porém ainda se encontram muito ligados as notícias que saem na televisão, os problemas ambientais vão muito além dos descritor nos questionários.

Sexta pergunta: Qual é a importância da fauna (animais) e da flora (plantas) para as nossas vidas?

Aluno A: "...a fauna nos ajuda, para nosso alimento. A flora para nosso ar e oxigênio H_2O".

Aluno B: "São essenciais é claro! Tanto as árvores como os animais são importantes para a sobrevivência de nos seres humanos".

Aluno C: "Muito importante, a flora é importante pois interfere no ar que respiramos e na fauna, os animais mais cooperam com a biodiversidade, muitos polinizam e semeiam, ajudando na natureza".

Aluno D: "São muito importante sem eles não sobreviveríamos. Os animais mantém a biodiversidade, e a (flora) para "filtrar" nosso ar, nossa comida".

Nesta questão pude notar que os alunos lembraram para que servem as plantas e os animais, também falaram muito sobre a biodiversidade.

Sétima pergunta: Você já participou de algum projeto cujo o tema está relacionado ao meio ambiente? Relate a sua experiência.

Aluno A: "Sim, um projeto feito na escola da feira de ciências. Fizemos entrevista e vimos a opinião de cada pessoa. Aprendemos que precisamos cuidar e economizar mais a água".

Aluno B: "Sim, reciclamos pneus, plantamos plantas etc".

Aluno C: "Sim, foi uma experiência incrível. Nós alunos, fomos a vários lugares e vimos que os cuidados estão cada vez menores e o mais ridículos e que não é pela falta de dicas e sim, simplesmente por serem inúteis, hipócritas. Quando começar a faltar irão começar a dar valor."Quando a ultima árvore for cortada, quando o ultimo rio estiver poluído, quando o ultimo peixe for pescado, irão entender que dinheiro não se come."(greenpeace)".

Aluno D: "Sim, aprendemos como e o que podemos reutilizar e não desperdiçar e com o avanço da tecnologia já há alguns equipamentos que possamos utilizar a energia em carros, eliminando o uso de gasolina".

Aluno E: "Sim, participei, mas o tema foi sobre o desperdício de água porque as pessoas desperdiçam muita água e sem a água não vivemos, imagine ficarmos sem esse bem precioso".

As resposta dos alunos comprovou que a maioria dos deles entendeu a ligação que a água e os matérias recicláveis tem com o meio ambiente, os

resultados estão dentro dos esperados, porém teve alguns alunos que não conseguiram ver ligação entre o projeto de desperdício d'água com o meio ambiente, e uma questão que deve ser repensada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi elaborada em cima da seguinte pergunta: Como o professor de arte tem trabalhado a educação ambiental dentro da sala de aula? Pude observar que o tema não é muito explorado em sala de aula, pude analisar isso através dos relatos encontrados nos questionários, o professor de arte não tem trabalhado o tema porem os professores de outras materias tem se dedicado a estimular nos jovens o senso critico e a repensar nos seus atos.

A pesquisa de campo pode expor a falta de conhecimento que os alunos tem sobre o tema, apesar de ser um tema muito abordado pela mídia não tem chamado muita a atenção de nossos jovens. Os alunos relataram no questionário que gostariam de trabalhar com o tema, educação ambiental e materias recicláveis, por serem de fácil acesso e barato.

O que temos feito pela natureza ainda é pouco como podemos ver pela reportagem da revista Abril no capitulo 3, sobre o aquecimento global e as suas consequências, poderia ser feito muito mais, porem as pessoas só fazem algo se isso as atingir, então enquanto todos aqui estiverem bem, ninguém fará nada

Temos tratado o nosso meio ambiente com o seu devido respeito? acredito que não, pois aqui é raro vermos pessoas em prol umas das outras, as pessoas ainda tem muita dificuldade em olhar o que está se passando ao seu redor. O que podemos fazer para mudar essa realidade? Os professores podem repensar seus planos de aula e implantar projetos de conscientização nas escolas desde os anos iniciais, as crianças devem criar o habito de cuidar do seu meio e conservá-lo, e isso deve ser feito em conjunto com os pais ou responsáveis.

Enfim o que eu gostaria de deixar para as futuras gerações é o melhor, acredito que todos tem o direito a vida e que essa seja uma vida sadia, não gostaria de ver noticias de catástrofes com tanta frequência, gostaria que as pessoas pensassem mais umas nas outras.

Através deste projeto pude obter as respostas para algumas das minhas indagações, algumas não tão satisfatórias, porem de uma grande valia, pois com elas aprendi, e pretendo levar esse aprendizado para sala de aula e coloca-lo em pratica.

6.REFERENCIAL

ARGAN, G. C. **Guia de história da arte.** Lisboa: Estampa,1994.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil.** 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CHAMELLO,Thereza. **Brincando com embalagens vazias.** 7ªed. São Paulo: Global, 2000.

DIAS,Genebaldo Freire.Educação Ambiental – **Princípios e Práticas.** 9ª edição, editora Gaia, São Paulo 2004 – 4ª Reimpressão.

FAZENDA**,** Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Carta a Cristina: **Reflexões sobre a minha vida e minha práxis.** São Paulo. Editora Unesp, 2002, 2ª edição.

KRAWULSKI, Cristina Célia. **Introdução à gestão ambiental.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. ***Pesquisa em educação:*** **abordagens qualitativas.** São Paulo: Papirus, 1986.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola**.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PROENÇA, Graça. **História da arte.**16ªed. 11ª Reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?.**2. ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 2013.

RIZZI, Maria C.S.L.; ANJOS, Ana C.C. Arte-Educação e meio ambiente: apontamento conceituais a partir de uma experiência de arte-educação ambiental. São Paulo. 2008

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed.. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Richard Perrasi Luiz de. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento.** Campo Grande, MS: UFMS, 2005

ANEXOS

PROJETO: ÁGUA/DESPERDÍCIO/CONSCIÊNCIA

DESPERDÍCIO DE ÁGUA NA DIMENSÃO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE DA ESCOLA ESTADUAL X.

Palavras-chave: Desperdício,Educação, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A X está localizada na região central do município de Ponta Porã. Conscientes do papel de formadores de opinião e preocupados também com a problemática da água no Brasil, no município e em nossa escola, os professores de Matemática e Língua Espanhola sentiram a necessidade de desenvolver, através de um Projeto de Ensino a conscientização e a sensibilização dos problemas causados pelo desperdício de água, envolvendo toda a comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, pais e responsáveis), enfatizando a importância da preservação dos recursos hídricos. Utilizando-se de entrevistas e observações in loco, teve como finalidade principal conscientizar alunos e a comunidade escolar sobre os hábitos cotidianos que causam um grande desperdício de água, propondo e repassando informações que possam reduzir o mesmo e evitar o desperdício de água. Foi desenvolvido pelos alunos do 9°ano do Ensino Fundamental , no período vespertino, o qual destacou-se diversas formas de conscientização dos educandos e comunidade envolvida, atentando para o uso racional da água e a consequente preservação do meio ambiente em que estão inseridos. Os resultados obtidos foram relevantes no que tange a percepção dos alunos envolvidos, onde houve indagações a seus responsáveis e a própria direção da escola sobre o desperdício e o uso ineficiente de água em suas residências e na escola.

METODOLOGIA

Utilizou-se de pesquisa de campo na escola, assim como nas residências dos alunos em seu entorno com registros fotográficos e entrevistas com funcionários, onde se conseguiu informações referentes ao consumo, o destino e os locais de maior desperdício de água. Palestras, como forma de despertar o interesse dos alunos e rodas de conversa entre os próprios alunos e também com os professores.

ANALISE E DISCUSSÃO

Os alunos separados em dois grupos, um em Ponta Porã no Brasil e outro em Pedro Juan Caballero no Paraguai, realizaram entrevistas com os moradores, familiares e órgãos governamentais responsáveis pela manutenção, distribuição e captação de água. Também fotografaram vazamentos residenciais, na escola e em locais públicos. Segundo os entrevistados o maior desperdício de água na escola está no sistema de limpeza, que utiliza máquinas, o que resulta em um grande desperdício. Os alunos concluíram que a limpeza poderia ser feita por meio de máquinas, mas para limpeza e manutenção do dia a dia deveriam ser usados baldes e vassouras, e que a escola não conta com sistemas de cisternas para captação de água da chuva, e o pátio escolar tem somente três pontos com torneiras para este tipo de trabalho. Após a coleta de dados e discussão entre os educandos, esses resolveram criar um telejornal em língua portuguesa e outra em língua

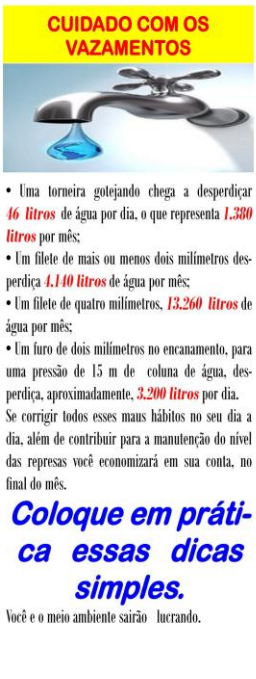
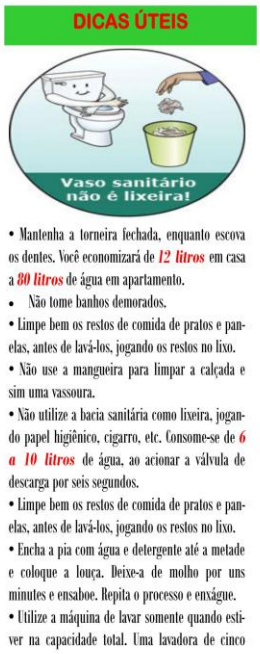
espanhola com os depoimentos dados pelos moradores das respectivas cidades, familiares, alunos e funcionários, além da elaboração de imãs de geladeira (souvenir) e folders para uma campanha de conscientização da comunidade envolvida quanto ao desperdício de água.

CONCLUSÃO

O resultado das discussões do projeto apontam que tanto no Brasil como no Paraguai os problemas são semelhantes, os órgãos públicos e principalmente a população não se dão conta do desperdício de água em seu dia a dia. Faz-se necessária a conscientização por parte dos administradores da escola, quanto o uso racional da água. E também em suas residências. Os alunos veem a necessidade da continuação do projeto, principalmente no que se diz a respeito a conscientização da população, para isso planeja-se possíveis palestras com profissionais da área , a continuação da elaboração de folders ilustrativos sobre o tema para serem entregues a população em geral.

REFERÊNCIAIS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa II - caderno I:organização do trabalho pedagógico no ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Erisevelton Silva Lima... et al. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

LINHARES, Sergio. GEWANDSZNAJDER, Fernando . **Biologia Hoje**. 2ª ed.- São Paulo: Editora Ática, 2013.

Folder de divulgação do projeto